



## **“VIDA ESCOLAR: HISALES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL”: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO ATRAVÉS DO FACEBOOK**

**FERNANDA TEIXEIRA GOMES FOSTER<sup>1</sup>;**  
**CHRIS DE AZEVEDO RAMIL<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandafoster00@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar resultados da ação “Vida Escolar: Hisales em tempo de isolamento social” e, com isso, contribuir na valorização da importância da salvaguarda das memórias escolares, a partir das redes sociais. Trata-se de uma das ações do projeto de extensão “Memórias de Alfabetização”, vinculado ao centro de memória e pesquisa Hisales<sup>1</sup>, sob coordenação da Profa. Dra. Chris Ramil e cuja responsabilidade de acompanhamento e manutenção cabe à autora deste estudo.

Iniciada em abril de 2020 na *fanpage* do Hisales, na rede social *Facebook*, a referida ação tem o intuito de proporcionar uma aproximação do Hisales à comunidade em geral, aproveitando-se dos meios de comunicação virtuais, dado o tempo de isolamento social, devido à pandemia do Covid-19. A ação é constituída por uma sequência de questões, intituladas como “desafios”, com temáticas relacionadas ao contexto escolar, pelas quais se convida as pessoas a participarem, através da publicação de fotografias e/ou relatos escritos relacionados à sua escolarização, nos comentários dos “posts” realizados na *fanpage*. Essas respostas possibilitam o conhecimento e incentivam o compartilhamento das lembranças individuais e, por vezes coletivas, das pessoas que se envolvem. Com isso, o *Facebook* tem sido explorado como suporte de guarda das memórias escolares.

Sabe-se que as redes sociais são novos meios de aproximar as pessoas, por mais distante que estejam e, principalmente, de compartilhar suas vivências, porém entende-se que para lidar com informações encontradas no ambiente virtual, elas necessitam de uma infraestrutura que evite a perda de seus dados (MARTINS, CARMO e SANTOS, 2016, p. 2). Por isso, os registros publicados na “Vida Escolar” também têm sido armazenados e organizados em arquivos digitais, para que a salvaguarda das memórias escolares seja garantida, e que esse material também possa ser aproveitado em pesquisas diversas.

Como aporte teórico, utiliza-se de Mallet (2006), que trata sobre a importância das lembranças dos alunos na comunidade escolar como fonte de pesquisa; Martins, Carmo e Santos (2018) que discorrem sobre a importância das redes sociais para a aproximação da instituição com o público e suas fragilidades para a salvaguarda de materiais; e Simões (2016) que discute sobre as memórias dos ex-alunos nas redes sociais e a importância da salvaguarda das mesmas.

Até o dia 30 de setembro de 2020, foram “postados” no *Facebook* do

---

<sup>1</sup> O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Mais informações: site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>), redes sociais (Facebook: Hisales / Instagram: @hisales.ufpel) e e-mail ([grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com)).



Hisales 31 desafios, disponibilizados para interação do público. Além desses, há 21 programados para a publicação até fevereiro de 2021. Para este trabalho, optou-se por um recorte de análise, definido pelos primeiros 25 desafios.

## 2. METODOLOGIA

Visto que a ação na rede social *Facebook* é aberta e prevê que as pessoas possam interagir e responder a qualquer momento após a publicação dos desafios (realizada semanalmente, nas sextas-feiras à tarde), isto faz com que as informações se multipliquem no decorrer dos meses. Diante disso, para este estudo, além do recorte em relação à quantidade de desafios a serem analisados, foi necessário definir-se uma data para finalização da coleta dos referidos dados. Sendo assim, dos 31 desafios já disponibilizados para interação do público, analisou-se os dados dos 25 primeiros, com base nos comentários, reações e compartilhamentos realizados até o dia 01º de setembro de 2020.

Para a coleta e análise dos dados extraídos dos “posts” dos desafios, foram elaboradas duas planilhas diferentes. A primeira é uma planilha padrão para todos os desafios, sendo que nela são registrados os relatos realizados pelos participantes da ação, tal qual foram escritos nos comentários, juntamente de seus nomes<sup>2</sup>. Na segunda planilha, apresenta-se a relação dos desafios publicados até o momento e os nomes dos participantes de cada um, tendo assim, o registro de engajamento do público.

A partir das informações reunidas nas planilhas, foram realizados alguns levantamentos: na primeira planilha observou-se cuidadosamente o conteúdo dos comentários nos desafios; com a segunda planilha foi feita uma análise focada na quantidade de participantes dos desafios. Além disso, identificou-se nos desafios postados, a quantidade de interações através dos comentários, reações e compartilhamentos. Os dados comparados permitem que sejam feitas inúmeras reflexões a partir dos registros das memórias da vida escolar publicados. Neste trabalho, são apresentados alguns resultados das análises realizadas, a partir de uma seleção específica de 3 desafios, entre os 25 analisados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo-se que todas as pessoas que já foram alunos carregam consigo lembranças de sua escolarização, sejam precisas ou nem tanto (MALLET, 2006, p. 8) e, sabendo-se que as mesmas possuem memórias significativas sobre este período, os dados extraídos dos 25 desafios selecionados foram analisados com foco no material escrito pelos participantes, no intuito de destacar informações expressivas sobre o tempo de escolarização dos mesmos. Destes, foram elencados 3 desafios, cujas respostas foram investigadas detalhadamente: os desafios 3 e 4, por estarem entre os que mais interessaram os participantes e, conseqüentemente, agregaram vários comentários; e o de número 17, por ser, entre os 25 conferidos, o único que propunha o registro de relatos escritos sobre momentos traumáticos e, por sua vez, atingiu um número baixo de respostas das pessoas.

No Desafio 3 (“Diga o nome de uma professora inesquecível”), evidencia-se que o mesmo obteve o maior engajamento de pessoas, com 40 comentários no

---

<sup>2</sup> Salienta-se que não é possível identificar se os nomes das pessoas nos comentários são verdadeiros e/ou se estão ou não completos, visto que são nomes escolhidos pelos detentores dos perfis no *Facebook*, que assim constam igualmente registrados nos dados coletados.



“post” (mais 1 comentário no compartilhamento), 20 respostas<sup>3</sup> nos comentários, 12 reações e 3 compartilhamentos. Em alguns comentários há mais de uma professora mencionada; são referenciadas 51 professoras de distintos períodos, como educação infantil, alfabetização, ensino fundamental, ensino médio, magistério, universidade e constam também outras 14 que não foram identificadas quanto à fase de escolarização. Entre todas, as professoras alfabetizadoras foram as mais mencionadas/marcadas<sup>4</sup>. Em sua maioria, notou-se palavras de afeto ligadas aos nomes das professoras, como é possível conferir no relato da participante 1<sup>5</sup>, ao demonstrar gratidão à sua professora alfabetizadora:

Muitas professoras muito legais passaram pela minha vida escolar, mas com certeza a inesquecível foi a minha professora alfabetizadora Rutilde, a professora Rutinha Feldens como todos a conhecem!! Alfabetizou diferentes gerações em nosso município!! Ensinou muito mais do que ler e escrever! Me ensinou a ser a professora que sou hoje!! (P1, Vida Escolar/Hisales, 2020).

Em relação ao Desafio 4 (“Conte o que você mais gostava de fazer na hora do recreio, na escola”), verificou-se que o mesmo alcançou 24 comentários no “post” (mais 1 em compartilhamento), 10 reações e 2 compartilhamentos. Entre os comentários, foram citadas diversas atividades, como ir à biblioteca, lanchar, conversar, mas em sua maioria, brincar. Foram descritas brincadeiras que necessitam de espaço e atividade física, entre elas, corrida, polícia e ladrão, caçador, esconder e pular corda. O comentário da participante 2, a seguir, expõe algumas particularidades de sua lembrança sobre os recreios, na fase escolar:

Eu gostava de jogar caçador...!! Lembro bem das disputas das turmas pelas quadras, que passaram a ser reservadas para uso no recreio, numa lista na sala do Plínio, para não dar confusão e briga na hora, sobre quem teria direito...!! Antes das reservas existirem, lembro dos colegas pedindo para a professora para irem no banheiro, minutinhos antes de bater para o recreio, para já irem direto para a quadra e garantirem ela, esperando a gurizada chegar...!! Altas tramóias...!! (P2, Vida Escolar/Hisales, 2020).

Observou-se também que grande parte das escritas dos participantes, para além de serem descrições, são repletas de memórias afetivas e demonstram lembranças boas do tempo de escolarização. Em contraponto a esses casos, o Desafio 17 é o único que trata de lembranças “ruins” (“Você lembra de algum “trauma” relacionado à escola? Conte-nos, se quiser!”), que por sua vez, obteve apenas 8 comentários, 11 reações e 2 compartilhamentos. Entre os exemplos relatados, estão alguns medos que traumatizaram os participantes, como a realização das provas orais, ficar sem recreio, ficar de castigo e a tão temida régua de madeira, batida nos dedos. Sobre isso, a participante 3 relatou:

Na sexta série a profe de Português pediu para ficarmos em pé para falar as preposições, valia nota, chamou aluno por aluno. Sou tímida, não falava em aula, suava frio, mas falei, uma sensação horrível. Sei as preposições até hoje... (P3, Vida Escolar/Hisales, 2020).

Infere-se que a baixa adesão a esse tipo de questão associa-se à dificuldade das pessoas em lidar com temas desse teor, assim como à vergonha

<sup>3</sup> “Respostas” significa quando alguém responde no comentário realizado no “post” do Facebook.

<sup>4</sup> Mencionar é escrever o nome de certa pessoa (ela não “vê” que alguém está falando sobre ela em certo “post”), enquanto marcar é *linkar* o perfil de alguém no Facebook no comentário (a pessoa sabe que foi escrito algo para/sobre ela e tem a oportunidade de responder este comentário).

<sup>5</sup> Optou-se por preservar o nome de perfil dos participantes, que são identificados aqui por números, de acordo com sua aparição neste texto (P1, P2 e P3).

e ao receio de expor publicamente fatos desagradáveis pelos quais se passou.

Além disso, vale destacar que foram identificados 141 participantes até o desafio 25. Destes, 82 pessoas participaram de apenas um único desafio, entretanto, o motivo do não engajamento aos demais desafios da “Vida Escolar” ainda não foi investigado.

Outro dado constatado nas análises é o fato de que, até a data final de coleta de dados (01/09/2020), nenhum participante havia respondido os desafios em sua totalidade (considerando-se o recorte adotado – do 1 ao 25). Entre os 5 participantes mais assíduos na ação, a maior quantidade de comentários foi alcançada por 2 pessoas, ambas presentes em 22 desafios. Na sequência, 1 participante comentou em 20 desafios, 1 comentou 18 desafios e o outro 16 desafios. Enfim, esses são alguns dos resultados já encontrados, a partir da coleta de dados e análises empreendidas, mas vale ressaltar que a ação “Vida escolar” segue em desenvolvimento.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho, afirma-se que os dados extraídos da ação “Vida Escolar” são abundantes e apresentam conteúdo expressivo e significativo, possibilitando variadas pesquisas no âmbito da história da educação, em especial as memórias que versam sobre fatos da escolarização dos participantes.

No campo da educação, muitas pesquisas são realizadas com professores, mostrando a imagem que os mesmos possuem de seus alunos, porém há poucas pesquisas mostrando o que os alunos pensam e lembram de seus momentos na escola (MALLET, 2006, p. 10). Sabendo-se que as escritas digitais estão mais presentes desde o século XX, despertando novos olhares e interesses, mesmo com o desafio de salvaguardar estas fontes, sobretudo para a história da educação (SIMÕES, 2016, p. 70), é importante reconhecer que a valorização das vivências e as memórias dos alunos sobre seu tempo de escolarização são materiais fartos para pesquisas. Por isto, esses registros virtuais, que podem reunir e mostrar muitas informações, também devem ser explorados.

Neste sentido, é interessante citar Simões (2016, p. 79), que defende que as redes sociais parecem estar cumprindo o papel de compartilhar as memórias vividas pelos seus usuários, de forma diferente da que é encontrada em documentos oficiais de instituições de ensino. Ao refletir-se sobre o desempenho da “Vida Escolar”, pode-se afirmar que, através da referida ação, as redes sociais estão se tornando ferramentas potentes para dar visibilidade aos temas abordados, provocando curiosidade, interesse e engajamento das pessoas. Especialmente durante o isolamento social, causado pela Covid-19, esse é um grande desafio aos integrantes do Hisales, que têm investido em novas estratégias, com auxílio da internet, de plataformas e tecnologias virtuais e remotas disponíveis, para fomentar ações de extensão junto à comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MALLET, Marie-anne. Essas lembranças que constroem o eu escolar... **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 7-21, 2006.
- MARTINS, Dalton Lopes; CARMO, Danielle do; SANTOS, Waldece Soares dos. A presença dos museus brasileiros nas mídias sociais: o caso Facebook. **Revista Morpheus – Estudos interdisciplinares em memória social**, v. 10, n. 17, 2018.
- SIMÕES, Robson Fonseca. Posts escolares na web: memórias dos ex-alunos nas redes sociais virtuais. **Revista Professare**, v. 5, n. 3, p. 65-84, 2016.